

**COMENTÁRIO
BÍBLICO
DO
PROFETA
JEREMIAS E
LAMENTAÇÕES**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao

ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

*Comentário Bíblico – Profeta Jeremias
Lamentações*

*Itariri /SP, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 106 p. ; 21 cm*

ISBN 9798407249948 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Profeta Jeremias
4. Interpretação bíblica
5. Comentário bíblico
6. Lamentações de Jeremias

CDD 220

CDU 22

INTRODUÇÃO

Este livro se trata dos meus comentários simplórios sobre alguns versículos do livro de Salmos, pelo menos de cada capítulo eu destaquei um ou mais versículos para meditar. São meditações do meu dia-a-dia que eu publicava diariamente em um grupo de estudo do whatsapp. Salvei estes comentários e publiquei neste livro.

O livro do profeta Jeremias mostra um Deus irado com o pecado, um Deus que ama o seu povo, mas não hesita um instante em castigar energicamente seus amados a fim de levá-los ao arrependimento ou a destruição. Nos dias de Jeremias ele ainda tinha que enfrentar além de um povo rebelde, os falsos profetas que só pregavam a teologia da prosperidade e o triunfalismo, era uma festa pentecostal... Jeremias batia e batia sem cessar na questão do pecado. Não tinha como o povo agradar a Deus se continuasse vivendo no erro. Jeremias sofreu absurdamente, uma pressão interna e externa pesada. Em sua cabeça era terrível somente levar uma mensagem desagradável e contra o seu próprio povo, e externamente ele sofria as conseqüências sendo toda hora hostilizado e não somente isto, foi encarcerado algumas vezes e em uma delas foi colocado em um poço, era para torturá-lo e destruí-lo psicologicamente.

Deus usou como quis Jeremias e ele submeteu-se a vontade de Deus como ninguém. Quando todo mundo estava pensando em sair de Jerusalém, Deus o mandou ficar na cidade e comprar um imóvel, e teve que presenciar o cerco da cidade e sofrer as conseqüências

internas de fome que estava matando os sitiados. Após queda de Jerusalém, Jeremias foi poupado pelo império da Babilônia, mas sua dor foi muito grande. Ele escreveu o livro de Lamentações como um grito de dor por ter vivido e presenciado a queda da gloriosa cidade de Jerusalém. Fica a lição que muitas vezes Deus nos dá uma missão muito difícil e triste, mas que devemos fazer a vontade de Deus e aceitar seus desígnios, ainda que neste momento, isto seja muito sofrível.

PREÂMBULO

I. Jeremias, o Profeta

II. A Arqueologia, Jeremias e Nabucodonosor

III. Caracterização Geral do Livro

As profecias de Jeremias, em forma de livro, tomaram o nome do próprio profeta, que, em hebraico, era Yirmeyahu ou Yirmeyah, “Yahweh estabelece”. O seu ministério estendeu-se pelo menos durante quarenta anos da história de Judá, a qual terminou em tragédia, com o cativeiro babilônico.

Propósito. O intuito de Jeremias era conclamar o povo de Judá ao arrependimento, visto que ele via a potência do norte, Babilônia, a erguer-se, pela providência divina, para castigar uma nação desobediente como era Judá. Ele exortou os habitantes de Jerusalém a abandonar sua apostasia e idolatria. Jeremias via um cativeiro de setenta anos delineando-se no horizonte (Jer.

25.1-14) e sabia que o conflito entre três potências mundiais, a Assíria, o Egito e a Babilônia, terminaria com o triunfo desta última. O profeta advertiu os judeus acerca de pactos firmados com o Egito, que redundariam em desastre, a longo prazo. Visto que Jeremias previu um resultado desfavorável para Judá, que era um pequeno reino entalado no meio de lutas entre poderes gigantescos, esse profeta acabou merecendo a desconfiança de seu próprio povo, e foi desprezado. Suas profecias de condenação soavam estranhas, quando comparadas às palavras consoladoras dos falsos profetas.

Todavia, a esperança messiânica resplandece em seus escritos, onde é prometida a restauração e a glória final, para Israel e para Judá, juntamente. Ver Jer. 23.5 ss.; 30.4-11; 31.31-34; 33.15-18. Ele previu a manifestação do justo Ramo de Davi, Yahweh-Tsidkenu. Ver também Jer. 23.6; 30.9.

Jeremias profetizou cerca de sessenta anos após Isaías. Seus contemporâneos foram Sofonias e Habacuque (no começo), e Daniel (mais tarde). Jeremias precisou relacionar-se com cinco dos reis de Judá, o que nos fornece a porção essencialmente histórica do seu livro. As predições de Jeremias incluem os grandes eventos do cativeiro babilônico; a restauração após setenta anos; a dispersão universal dos judeus; o recolhimento final de Israel; a era do reino; o dia do juízo dos poderes gentílicos.

O livro de Jeremias pode ser dividido em três seções bem gerais, a saber: 1. capítulos 1—25, profecias contra Judá; 2. capítulos 46—51, narrativa acerca de Jeremias, o profeta, e predições contra potências

estrangeiras; 3. capítulo 52, um apêndice histórico extraído de II Reis 24.18 ss. Várias fontes informativas podem estar envolvidas, algumas delas provavelmente adicionadas por autores posteriores ou editores. Uma dessas fontes diz respeito aos discursos de Jeremias, ou seja, os trechos de Jer. 7.1 ss.; 11.1 ss.; 18.1 ss.; 21.1 ss.; 25.1 ss.; 32.1 ss.; 34.1 ss.; 35.1 ss.; 44.1 ss. Os eruditos liberais supõem que os capítulos 46—51 sejam, essencialmente, derivados de outras fontes, que não o profeta Jeremias. Os oráculos indubitavelmente genuínos, no parecer de alguns, seriam os capítulos 1—25, que vieram do rolo original escrito por Baruque (o que é mencionado em Jer. 36.32). Os capítulos 26-29 enfocam a atenção sobre os acontecimentos externos. Os capítulos 30 e 31 formam uma coletânea especial de dizeres, que alguns supõem ter sido acrescentada ao livro em tempos posteriores. Uma característica ímpar do livro são as chamadas “confissões” de Jeremias, os trechos de Jer. 11.18-23; 12.1-6; 15.10-21; 17.12-18; 18.18-23; 20.7-18. Essas confissões revelam a relação pessoal entre Jeremias e Deus.

IV. Relações entre Jeremias e Cinco Reis de Judá.

V. Autoria e Integridade do Livro Jeremias, filho de Hilquias, pertencia a uma família sacerdotal que vivia em Anatote, cidade de Benjamim. Ele foi o autor do livro que traz o seu nome (Jer. 1.1). Há mais informações biográficas sobre ele do que sobre qualquer outra figura profética do Antigo Testamento. Não há que duvidar que o livro pertence, genuinamente, a Jeremias, embora certas porções possam ter sido adicionadas posteriormente por editores. E também é claro que

Jeremias se valeu de mais de uma fonte informativa, que incorporou em sua obra.

1. Jeremias ditava a Baruque. Uma boa porção do volume (os liberais concordam com os capítulos 1—25) foi ditada a Baruque, o amanuense de Jeremias. Esses capítulos formavam o rolo que foi queimado pelo rei Jeoaquim (Jer. 36.23). No entanto, foi ditada uma segunda edição, que incluía material novo (Jer. 36.32). Em seguida, aparecem seções que foram compostas posteriormente, embora ainda de autoria de Jeremias, conforme nos sugerem os trechos de Jer. 21.1 e 24.1.

2. O capítulo 52 do livro de Jeremias é um óbvio empréstimo de II Reis 24.18, 25 e 30, que foi adicionado por algum editor.

3. Evidências de Autenticidade.

Além das evidências internas, no próprio livro, temos as confirmações dos relatos que demonstram a validade das predições de Jeremias, como o caso dos setenta anos de cativo, que se tornaram um fato histórico. Ver Dan. 9.2; Jer. 25.11-14; 29.10; II Crô. 36.21; Eze. 1.1 e Josefo (Anti. 10.5,1). O livro de Jeremias é muitas vezes citado no Novo Testamento como uma profecia autêntica. Ver Mat. 2.17,18 (Jer. 31.15); 21.13; Mar. 11.17; Luc. 19.46 (Jer. 7.11); Rom. 11.27 (Jer. 31.33 ss.); Heb. 8.8-13 (Jer. 31.33 ss.). A tradição talmúdica afirma detalhes sobre a vida e as predições de Jeremias.

4. integridade. É patente que o volume de Jeremias foi escrito em vários estágios, acompanhando os sucessos históricos e as predições de Jeremias

pertencentes àqueles acontecimentos. Os estudiosos liberais vêem, nessa atividade, o trabalho de um ou mais editores. Sabemos que a primeira edição dos capítulos 1-25 do livro foi destruída e precisou ser reescrita. Não sabemos dizer quanto trabalho editorial foi feito pelo próprio Baruque. Mas sabemos que o arranjo, algumas vezes, não é cronológico.

O fato de que a versão hebraica massorética difere consideravelmente da Septuaginta serve de prova absoluta de que deve ter havido mais de uma edição do livro de Jeremias. Mas aqueles que procuram identificar o trabalho dos possíveis editores diferem muito entre si, no tocante às suas reconstruções, baseadas muito mais em sentimentos subjetivos do que naquilo que, realmente, deve ter acontecido. Talvez Baruque tenha refeito alguns dos discursos de Jeremias, redigindo-os com suas próprias palavras, embora preservando-lhes a substância. Apesar de isso poder exprimir uma verdade, não há como prover tal suposição, nem como descobrir o modo pelo qual isso foi feito. Alguns estudiosos pensam que os capítulos 46—51 não pertencem, essencialmente, a Jeremias; antes, seriam adições feitas posteriormente, embora não haja nenhuma razão compelidora que apóie tal argumento.

O apêndice formado pelo capítulo 52 mui provavelmente foi acrescentado pelo próprio Baruque, ou por algum editor posterior. O ministério de Jeremias espalhou-se pelo governo de cinco monarcas de Judá. Se quisermos obter uma seqüência cronológica dos seus escritos, teremos de dar um novo arranjo a eles.

O professor C. Lattey sugeriu a seguinte disposição, que segue os reis envolvidos no relacionamento com Jeremias:

Josias. Caps. 1-20 (excetuando 12.7—13.27).

Jeoacaz. Nada foi escrito em seu tempo.

Jeoaquim. Caps. 12.7-13.27; 21; 25; 27; 28; 33.35; 36; 45.

Joaquim. Caps. 13.18 ss.; 20.24-30; 52.31-34.

Zedequias. Caps. 24; 29; 37; 38; 51.59,60 (advertências); 30-33 (promessas de restauração); 21; 34; 37-39 (o cerco babilónico); 40-44 (após a queda de Jerusalém); 46-51 (profecias contra várias nações); 52 (apêndice).

O material inicial cobriu um período de vinte e três anos, desde o décimo terceiro ano de Josias (626 A.C.) até 604 A.C. Esse material foi destruído durante o quinto ano do reinado de Jeoaquim, mas Baruque o reescreveu. E então adicionou algo a esse material (Jer. 36.32).

O texto da Septuaginta nos dá uma versão mais breve que o texto hebraico. Ora, usualmente é o texto mais breve que se revela o original. É muito mais natural que os escribas tenham expandido do que condensado os textos que copiavam. A diferença é cerca de uma oitava parte, pelo que não é muita coisa. Na Septuaginta, os oráculos contra as nações estrangeiras (caps. 46—51) aparecem depois de Jer. 25.13, e a seqüência desses oráculos também encerra algumas diferenças. Tais diferenças poderiam ser explicadas com base em duas versões do livro de Jeremias; ou, então, poderíamos supor que o trabalho de editores é que produziu isso. O texto hebraico tem sido tradicionalmente preferido; devemos lembrar que dificilmente poderia mesmo ser

diferente disso, pois que estudioso hebreu teria preferido a tradução da Septuaginta à versão em seu próprio idioma? Os materiais autênticos incluídos nas propostas adições não servem de argumento em favor da originalidade, mas apenas mostram que um ou mais editores estiveram envolvidos, tendo adicionado material histórico genuíno, que é confirmado nos registros babilônicos. As omissões que aparecem na Septuaginta (Jer. 28.1-33; 29.16-20; 33.14-26; 39.4-13; cap. 52, além de alguns outros pequenos trechos) são difíceis de explicar. Por que motivo um tradutor teria deixado essas passagens de lado, propositadamente? Não há resposta para esse problema; mas, considerando o que sucede nas atividades dos escribas, parece que os tradutores da Septuaginta preferiram representar a forma original do livro, ao passo que o texto hebraico foi por eles concebido como uma expansão dessa forma original. Nada de certo se pode dizer quanto a essa questão, contudo.

VI. A Cronologia Histórica e Jeremias

Os eventos principais e suas datas, no que se relacionam ao livro de Jeremias, são os seguintes:

686 A.C.: O reinado de Manassés.

648 A.C.: O nascimento de Josias.

642 A.C.: Amom substitui Manassés como rei.

633 A.C.: Josias busca renovação espiritual (II Crô. 34.3). Morte de Assurbanipal, rei da Assíria. Ciaxares torna-se rei da Média.

628 A.C.: Reformas religiosas de Josias.

627 A.C.: Chamada divina de Jeremias.

626 A.C.: Nebopolossar torna-se rei da Babilônia.

621. A.C.: Acha-se o rolo da lei, depois utilizado na reforma.

609 A.C.: Josias é morto em Megido. Jeoacaz governa por três meses. Jeoaquim assume o poder, em Jerusalém.

605 A.C.: Os babilônios derrotam o Egito e a Assíria, em Carquêmis. Daniel e outros são levados à Babilônia (Dan. 1.1).

Nabucodonosor torna-se rei da Babilônia.

604 A.C.: A Palestina paga tributo a Nabucodonosor.

601 A.C.: Os egípcios derrotam momentaneamente os babilônios.

598 A.C.: Fim do reinado de Jeoaquim; os babilônios invadem Jerusalém. Joaquim torna-se rei de Judá; governa por três meses e é deportado para a Babilônia.

597 A.C.: Zedequias torna-se rei de Judá.

588 A.C.: Cerco de Jerusalém, iniciado a 15 de janeiro.

587 A.C.: Jeremias é encarcerado pelos judeus (Jer. 32.1,2).

586 A.C.: Fuga de Zedequias diante dos babilônios (II Reis 25.2,3; Jer. 39.4; 52.5,7). Destruição de Jerusalém (II Reis 25.8-10). Gedalias, governador temporário de Judá, é assassinado. Jeremias o apoiava.

Os judeus vão para o Egito e levam Jeremias.

?: Morte (e martírio) de Jeremias, no Egito.

VII. Esboço do Livro

- I. Chamada de Jeremias, Avisos e Mensagem aos Judeus (1.1— 29.32)
 - A. Oráculos de Condenações
 - 1. Contra o pecado e a ingratidão (2.1—3.5)
 - 2. A destruição virá do norte (3.6—6.30)
 - 3. Os judeus seriam exilados (7.1—10.25)
 - 4. O pacto rompido: sinal do cinto (11.1—13.27)
 - 5. Aseca (14.1—15.21): sinal do profeta solteiro (16.1—17.18); avisos acerca do sábado (17.19-27)
 - 6. O sinal da casa do oleiro (18.1—20.18)
 - B. Oposição aos Anciãos e Líderes
 - 1. Abusos contra Jeremias e seu encarceramento (19.21—20.18)
 - 2. Seu conselho a Zedequias (21.1-14)
 - 3. Contra os reis e os falsos profetas (22.1—24.10)
 - 4. Contra as nações (25.1-38)
 - 5. Jeremias escapa da execução (26.1-24)
 - 6. Oposição a Jeremias, em Jerusalém e na Babilônia (27.1— 29.32)
- II. Várias Profecias, da Subida ao Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1—39.18)
 - 1. Vislumbres de restauração (30.1—33.26)
 - 2. Uma nova aliança (30.1—31.40)
 - 3. Um sinal sobre a restauração (32.1-44)
 - 4. O pacto davídico (33.1-26)
 - 5. Desintegração do reino de Judá (34.1-39.18)
 - 6. O exemplo dos recabitas (34.1-22)
 - 7. Queda de Jerusalém (37.18)
- III. Profecias em Judá, Após o Cativeiro (40.1 — 42.22)

1. Mensagem ao remanescente, na Palestina (40.1—41.18)

2. Aviso para os judeus não descerem ao Egito (cap. 42)

IV. Jeremias no Egito (43.1—45.5)

V. Profecias contra Nações e Cidades (46.1—51.64)

1. Egito (46.1-28)

2. Filístia (47.1-7)

3. Moabe (48.1-47)

4. Amom (49.1-6)

5. Edom (49.7-22)

6. Damasco, Quedar e Hazor (49.23-33)

7. Elão (49.34-39)

8. Babilônia (50.1—51.64)

VI. Apêndice

1. Queda e cativeiro de Judá (52.1-30)

2-, Libertação de Joaquim (52.31-34)

VIII. Alguns Conceitos Básicos de Jeremias

—Sua Mensagem

1 . O Livre-arbítrio e o Determinismo. Jeremias viu o surgimento inevitável da Babilônia, que subjugaria a Assíria e o Egito. Nesse jogo pelo poder, a nação de Judá seria reduzida a nada. Apesar de predizer tais eventos como inevitáveis, ainda assim Jeremias cria na genuinidade da chamada de Judá ao arrependimento (o que poderia evitar toda a tragédia). Em outras palavras, Judá poderia ter escapado ao terror. Essa circunstância levanta a antiga questão da interação entre o livre-arbítrio humano e o determinismo divino. Para tal questão, não há resposta absolutamente adequada. Deus usa o livre-

arbitrio humano, sem destruí-lo, embora não saibamos dizer como.

No que diz respeito a indivíduos, pelo menos no tocante à questão do desenvolvimento espiritual, uma verdade inegável parece ser que os eventos que inevitavelmente devem suceder em uma vida são auto-escolhidos. Em outras palavras, a própria pessoa seleciona os acontecimentos principais de sua vida, os quais determinarão o curso que ela seguirá. Porém, esses eventos que determinam o destino de uma pessoa não são em grande número, de tal modo que a maior parte daquilo que um homem faz, o faz por sua livre agência. Porém, quando Deus quer impor algo, o indivíduo não o faz por meio de seu livre-arbítrio; antes, segue os ditames impostos por Deus, que delega tais poderes aos homens. Além disso, como é óbvio, há eventos tanto pessoais como independentes do indivíduo (mas que exercem profundo efeito sobre a sua vida), os quais são intervenções diretas ou diretivas de Deus. Depois de dizermos isso, vemos que alguma luz foi projetada sobre o problema, embora muitas perguntas continuem sem resposta.

2. Conceitos de Deus. Conforme fica implícito no primeiro ponto, Deus é o poder controlador das atividades humanas, embora não seja infenso, como Ser Supremo, àquilo que o homem quer e faz. Ele é o Criador e o Senhor Soberano que governa todas as coisas, nos céus e na terra: Jer. 5.22,24; 10.12 ss.; 23.23 ss.; 27.5. Um completo monoteísmo era a crença de Jeremias. Não havia nenhum toque de henoteísmo em seu sistema doutrinário.

Para ele, os deuses das nações nem eram entidades (10.14 ss.; 14.22). A vontade divina é suprema sobre todas as coisas (Jer. 18.5-10; 25.15-38; 27.6-8).

3. A presciência de Deus é absoluta (Jer. 17.5-10).

4. O amor de Deus é imenso (Jer. 2.2; 31.1-3).

5. Deus é a fonte originária da vida de todos os seres vivos (Jer. 2.13; 17.13).

6. Deus requer justiça e obediência (Jer. 7.1-15).

7. As abominações a Deus incluem os sacrifícios oferecidos aos deuses pagãos (Jer. 7.30 ss.; 19.5), embora também sejam abominações as oferendas de um povo rebelde e pecaminoso (Jer. 6.20; 7.21 ss.; 14.12).

8. A idolatria é salientada como uma espécie de ofensa capital contra Deus. Baal, Moloque e a rainha do céu são especificamente condenados pelo profeta. Havia ídolos pagãos no próprio templo de Jerusalém (Jer. 32.34). Em Jerusalém, crianças estavam sendo oferecidas em holocausto a Baal e a Moloque (Jer. 7.31; 19.5; 32.35). Jeremias lamentava a grande apostasia que invadira Judá, mormente porque ele via a ira de Deus preparando a Babilônia para ser a vara do castigo contra o Seu povo terreno.

9. A imoralidade foi condenada como uma forma de idolatria.

As pessoas imaginam deuses de acordo com os seus próprios vícios (Jer. 5.1-6; 7.3-11; 23.10-14). A corrupção moral tem uma maneira de abafar o temor a Deus no coração dos homens. Os próprios sacerdotes tinham-se deixado envolver nisso (Jer. 5.30 ss.; 6.13-14; 14.14). Em meio à sua imoralidade e idolatria, Judá conseguiu manter sua religiosidade. Mas Jeremias

proclamou que a lei moral é mais importante do que as práticas religiosas e cerimônias. O povo de Judá reverenciava a arca (Jer. 3.16), as tábuas da lei (31.31 ss.), o templo de Jerusalém (7.4,10 ss.; 11.15), o sinal da circuncisão (4.4; 6.10; 9.26) e o sistema de sacrifícios (6.20; 7.21 ss.; 11.15; 14.2), mas estava afundado na corrupção moral. Isso também tipifica a igreja organizada conforme a vemos hoje em dia no mundo. Uma porca pode ser sacrificada sobre o altar, na forma de música irreverente e de práticas profanas, ao mesmo tempo que o pastor emprega seu sermão, presumivelmente, a fim de convocar os homens ao arrependimento.

10. Julgamento. O profeta pregou o julgamento divino, explicando que este haverá de descarregar-se contra os homens desobedientes. Mas também ensinou que o arrependimento pode arredar o castigo.

Jeremias tinha em mente, especificamente, a invasão por parte da Babilônia (Jer. 1.13-16; 4.11,12; 5.15-19; 6.1-15). A Babilônia, pois, era um látego usado por Deus como instrumento, embora também servisse de medida corretiva.

11. Nem todas as religiões são iguais, nem todas as fés religiosas são genuínas. Existem religiões falsas. Jeremias manifestou-se contra os falsos profetas, que tão facilmente enganavam o povo (Jer. 8.10-17; 14.14-18; 23.9-40). A principal falsidade deles consistia em pregar uma mensagem otimista, ao mesmo tempo que Deus só pensava em castigar o Seu povo terreno.

12. A esperança, em meio ao juízo divino e à condenação, era um tema constante nas predições de Jeremias. O exílio de Judá era inevitável, embora não houvesse de perdurar para sempre. Haveria de redundar

em um digno propósito, visando o bem do povo judeu, em última análise (Jer. 19.10; 25.11).

A esperança de Jeremias, em meio ao juízo divino iminente, deu origem a um ato de fé, quando ele comprou um terreno em Anatote (não distante de Jerusalém), pois sabia que o povo de Jüdá haveria de retornar à sua pátria. É lamentável que o próprio Jeremias tenha sido assassinado no exílio (no Egito), o que significa que o ato de compra do terreno era simbólico, não lhe tendo trazido nenhuma vantagem pessoal. Porém, Deus também estava controlando a situação, e podemos ter certeza de que o profeta nada perdeu, mas somente teve a ganhar.

13. A Convocação à Religião Vital. A semelhança de Paulo, no segundo capítulo da Epístola aos Romanos, Jeremias viu que as formalidades religiosas externas são inúteis, a menos que haja uma correspondente vitalidade espiritual, na alma. A confiança de Judá no templo, nos sacrifícios animais, no sacerdócio e no sinal da circuncisão era inteiramente inútil, sem a santidade e a dedicação da alma aos princípios espirituais (Jer. 2.8; 5.13; 7.4-15; 8.8; 21—26). É mister que os princípios da lei sejam inscritos no coração dos homens, e não meramente em alguma superfície de escrita (Jer. 31.31-34; 32.40).

Se os símbolos externos fossem destruídos, isso não seria o fim do relacionamento eficaz de Deus com os homens (Jer. 33.14-26). Suas alianças continuariam, mesmo sem símbolos externos. Essa é uma verdade que os ramos sacramentalistas da igreja cristã ainda não conseguiram absorver.

14. Contemplando a Esperança Messiânica. Jeremias viu um brilhante e novo dia, que haveria de raiar, apesar da melancolia do momento. Em primeiro lugar, haveria uma restauração do povo de Israel à sua terra, no tempo certo (Jer. 30.17-22; 32.15,44; 33.9-13).

Em segundo lugar, haveria o estabelecimento do governo do Príncipe messiânico sobre Israel (Jer. 23.5 ss.) e sobre todas as nações da terra (Jer. 3.17; 16.19; 30.9).

15. A Essência da Fé Religiosa. Os homens ficam ofuscados e escravizados, às formas religiosas externas, cerimônias e instituições.

Porém, a fé religiosa genuína é, essencialmente, uma condição moral e espiritual, na qual a alma é unida a Deus (Jer. 31.31-34). Esse foi um dos temas fundamentais da prédica do Senhor Jesus, conforme fica demonstrado pelo Sermão da Montanha (Mat. 5—7), um tema que teve continuidade nos escritos de Paulo, do qual o segundo capítulo de Romanos é um bom exemplo.

LIVRO DE JEREMIAS

Começamos agora a análise do livro de Jeremias.

Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta. Jeremias 1:5

Predestinado para uma missão.

A Bíblia revela que há três reinos espirituais em conflito: Deus, demônios e os homens. Deus joga com o livre arbítrio das suas criaturas e ao mesmo tempo injeta sua soberania em doses na história.

Independente se Jeremias seria salvo ou não. Deus determinou a missão de profeta para ele. Antes de Jeremias ser um feto, um embrião, um espermatozóide, Deus o havia escolhido. Ainda não havia nem mesmo um corpo em formação. Deus pela sua presciência já sabia